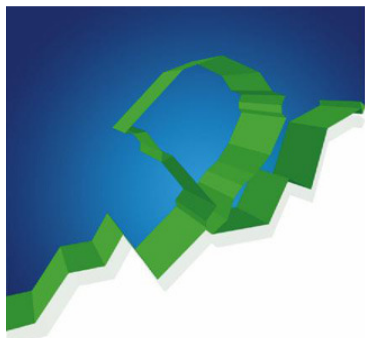




ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL

FEVEREIRO DE 2013





ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Fevereiro de 2013 – www.fiergs.org.br

Confiança da indústria cresce com melhora de expectativas

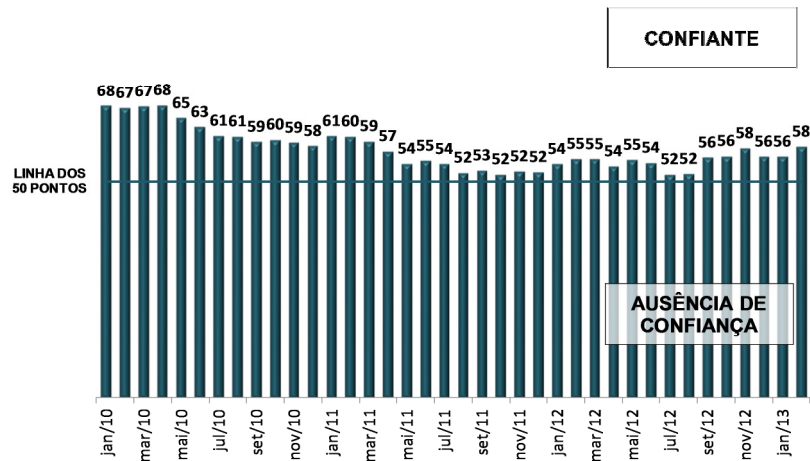
O Índice de Confiança do Empresário da indústria gaúcha (ICEI/RS) alcançou 58,2 pontos em fevereiro, um aumento de 2,3 pontos em relação a janeiro e de 2,8 pontos ante o mesmo mês do ano passado. A confiança dos empresários gaúchos no mês é a maior em dois anos e segue indicando crescimento da atividade industrial nos próximos meses. O índice varia de 0 a 100 pontos. Acima de 50 pontos, mostra que os empresários estão confiantes.

A abertura dos componentes do ICEI/RS demonstra que a expansão da confiança no mês foi acompanhada por avaliações mais positivas para as condições atuais, cujo índice subiu de 48,1 em janeiro para 51,1 pontos em fevereiro, retratando ligeira melhora na comparação com os últimos seis meses, e também para as expectativas para os próximos seis meses, índice de 59,7 para 61,7 pontos, melhor resultado desde abril de 2011, denotando um maior otimismo com o futuro. Os indicadores com valores acima dos 50 pontos indicam condições melhores ou expectativas otimistas.

O aumento da confiança ocorreu entre todos os portes de empresas analisados, sendo mais intenso entre as grandes (60,1 pontos).

Os resultados do ICEI/RS de fevereiro evidenciam que os empresários gaúchos percebem uma melhora nas condições econômicas atuais e futuras. Dessa forma, se a economia brasileira confirmar a evolução esperada e não houver nenhuma surpresa desagradável no cenário externo, a manutenção da confiança dos empresários num patamar moderado possibilitará uma recuperação gradual dos investimentos, condição necessária para uma retomada mais robusta do setor.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

A desagregação do ICEI/RS demonstra que a sua evolução no mês foi acompanhada por avaliações mais positivas para o Índice de Condições Atuais (ICA) que subiu de 48,1 em janeiro para 51,1 pontos em fevereiro e para o Índice de Expectativas (IE), de 59,7 para 61,7 pontos, melhor resultado desde abril de 2011.

Os dois subcomponentes que medem as condições atuais dos negócios em fevereiro apresentaram evolução positiva na comparação com o mês de janeiro, porém, apenas o que avalia as condições das empresas (ICA-E) alcançou a faixa positiva, com 53,4 pontos. O indicador referente à economia brasileira (ICA-EB), apesar da melhora de 43,7 para 46,5 pontos, continuou abaixo dos 50 pontos, denotando ainda uma situação de piora. De fato, um quarto (25,3%) dos empresários gaúchos ainda percebe uma piora da economia brasileira em fevereiro, parcela bem maior dos empresários que percebem uma melhora, 13,3%.

Vale ressaltar que a melhora nas condições atuais dos negócios no mês é percebida apenas nas grandes empresas (54,7 pontos). As médias (49,9 pontos) têm uma avaliação neutra e as pequenas empresas apontam uma piora (45,5 pontos).

No mesmo sentido, a expansão do Índice de Expectativas (IE), de 59,7 em janeiro para 61,7 pontos em fevereiro, melhor resultado desde abril de 2011, repercutiu a alta de seus dois subindicadores. A avaliação quanto ao comportamento futuro das empresas, expressa pelo IE-E, foi ainda mais positivo: aumentou de 61,8 para 64,2 pontos entre os dois primeiros meses do

ano. No mesmo sentido, o componente referente à economia brasileira, IE-EB, aumentou 55,5 pontos para 56,7 pontos no mesmo período. Em fevereiro, 36% das empresas estão otimistas e somente 11,3% estão pessimistas com os rumos da economia brasileira nos próximos seis meses.

O otimismo em fevereiro é comum a todos os portes de empresa.

. Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Fev 12	Mar 12	Abr 12	Mai 12	Jun 12	Jul 12	Ago 12	Set 12	Out 12	Nov 12	Dez 12	Jan 13	fev 13
ICEI/RS	55,3	55,3	53,6	55,1	54,4	51,8	51,9	55,7	56,0	57,8	55,9	55,8	58,2
Condições Atuais¹	47,6	47,2	46,1	47,0	46,6	42,7	43,8	48,5	49,2	51,9	50,3	48,1	51,1
Com relação à													
Economia Brasileira	46,0	45,0	43,1	44,6	42,3	38,2	39,4	44,9	46,2	47,3	46,3	43,7	46,5
Economia do Estado	44,8	44,2	41,1	42,8	40,4	37,6	39,0	43,9	44,6	46,3	45,7	42,5	45,6
Empresa	48,4	48,3	47,6	48,2	48,7	44,9	46,0	50,3	50,7	54,2	52,3	50,3	53,4
Expectativas²	59,2	59,3	57,3	59,2	58,4	56,3	55,9	59,2	59,3	60,7	58,6	59,7	61,7
Com relação à													
Economia Brasileira	55,9	55,7	54,3	55,5	54,4	50,7	50,8	55,9	55,2	56,7	53,7	55,5	56,7
Economia do Estado	53,9	54,4	52,2	53,5	51,3	50,0	50,2	54,2	53,5	54,6	51,6	54,7	55,8
Empresa	60,8	61,1	58,9	61,0	60,4	59,1	58,5	60,9	61,4	62,7	61,1	61,8	64,2

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 150 empresas sendo 31 pequenas, 59 médias e 60 grandes.

Período de coleta: De 07 a 17 de janeiro de 2013.

Obs.: A partir do mês de fevereiro de 2012, os resultados por porte serão divulgados conforme a nova definição da EUROSTAT de acordo com o número de empregados: Pequenas empresas: 10 a 49 empregados Médias empresas: 50 a 249 empregados Grandes empresas: 250 ou mais empregados. A série histórica também foi recalculada com base nesses novos critérios.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

